



# **AS OCUPAÇÕES POR MORADIA NA CIDADE DE SÃO CARLOS: AS LUTAS PELA MORADIA**

**Alice de Paula Gomes**

**Profª Dra. Lúcia Zanin Shimbo**

**Me. Tatiane Boisa Garcia (doutoranda IAU-USP)**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

[alicepgomes@usp.br](mailto:alicepgomes@usp.br)

## **Objetivos**

Esta pesquisa aborda a origem e atuação dos movimentos sociais urbanos no Brasil, com um foco nas questões relacionadas às ocupações urbanas e aos conflitos fundiários em cidades pequenas e médias. Além disso, o estudo explora a importância das mulheres na luta por moradia, destacando seu papel fundamental na liderança desses movimentos.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as ocupações em São Carlos (SP), especialmente a Ocupação em Busca de um Sonho (OBUS), Acampamento 3 de Janeiro, Ocupação em Busca de uma Moradia (OBUM) e Assentamento Capão das Antas. Os objetivos específicos da pesquisa procuram identificar e caracterizar tais ocupações, principalmente, a partir de 2010, compreendendo seu histórico de formação e inserção no espaço urbano; identificar as iniciativas de luta pela permanência, de regularização fundiária e ou de remoção de tais ocupações; analisar a inserção e o papel das mulheres no movimento por terra e moradia, bem como, sua atuação como liderança dentro das ocupações.

Para a realização dessa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica, incluindo estudos que discutem o histórico e a evolução dos movimentos sociais urbanos no país, as ocupações em cidades médias e o papel da mulher em cargos de liderança nesse contexto de luta. Concomitantemente, a pesquisa documental propiciou a identificação de dados sobre o déficit habitacional e as ocupações em São Carlos, obtidos através do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) e do relatório "Desconformidades em Busca de Uma Moradia", produzido pela Assessoria Técnica Maitá (2023). A análise de base de dados secundários complementou essa busca a partir do Censo de 2022 do IBGE, bem como dados fornecidos pela Fundação João Pinheiro sobre as características dos domicílios na região. Além da pesquisa documental, o estudo incluiu visitas de campo nas ocupações por terra e moradia estudadas em São Carlos. Nessas visitas, foram realizadas entrevistas com cinco mulheres que exerceram ou exercem cargos de liderança nos movimentos, proporcionando uma perspectiva singular sobre as dinâmicas dessas ocupações e a luta pela regularização fundiária.

## **Métodos e Procedimentos**

## **Resultados**

Foi realizado um mapeamento das ocupações urbanas e rurais de São Carlos que contém as ocupações identificadas pelo PLHIS em 2010 e as ocupações identificadas pela pesquisa em 2024.

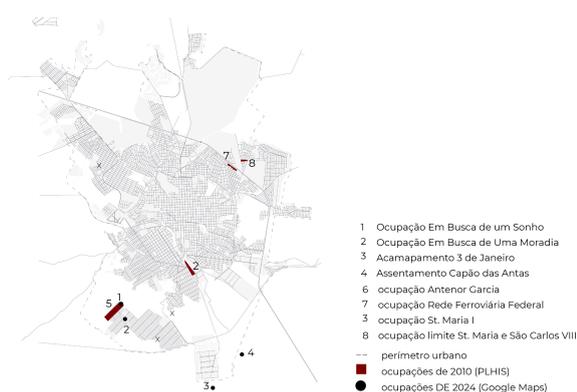


Figura 1: Mapa Ocupações de São Carlos - 2010 e 2024. (GOMES, 2024)

A partir das visitas de campo, entrevistas e da pesquisa documental, foi possível documentar a trajetória das ocupações investigadas nesta pesquisa, abrangendo desde suas origens, motivações até o papel das lideranças na luta pela moradia, os processos de remoção e o diálogo com o Poder Público em busca da regularização fundiária. Além disso, as entrevistas com cinco lideranças femininas evidenciou não apenas o desafio de garantir a regularização fundiária e a melhoria das condições de vida, mas também o impacto do engajamento dessas mulheres no fortalecimento da coesão social e na criação de um espaço político de resistência. A pesquisa revelou, ainda, a carência de políticas públicas efetivas para a regularização fundiária e a pouca participação do poder público na resolução dos problemas das ocupações.

## Conclusões

O Acampamento 3 de Janeiro e o Assentamento Capão das Antas surgiram em períodos próximos, em 2010 e 2011, respectivamente, ambos com a luta pelo direito

à terra e mantendo um diálogo constante com o INCRA em busca da regularização fundiária. Já as ocupações OBUS e OBUM, criadas após 2015, emergem em um cenário de redução de oferta da Faixa 1 do programa habitacional PMCMV, de modo que a ocupação torna-se uma ferramenta de luta pelo direito à moradia. Acompanhando a trajetória das cinco mulheres atuantes na luta por terra e moradia, é possível compreender a respeito da inserção das mulheres na luta por moradia. A presença dessas lideranças não apenas fortalece a confiança e a mobilização entre os moradores, mas também transforma as ocupações em espaços de engajamento político para as mulheres.

## Agradecimentos

Ao Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) que financiou a presente a pesquisa. À orientação da Profª Dra. Lúcia Zanin Shimbo e à co orientação da doutoranda Tatiane Boisa Garcia. Às lideranças femininas que contribuíram com o caminhar desta pesquisa compartilhando sua trajetória de vida.

## Referências

BREDA, Thales. **O campo da política habitacional no último desmanche: ocupações, movimentos sociais e ativismo identitário**. Tese (Pós graduação em Sociologia) - Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Bauhaus-Universität Weimar. São Carlos, 2023  
BARROS, Mariana. **Formas precárias de habitação em cidades do interior paulista: contexto, ações e desafios para o campo de ATHIS**. São Paulo, SP: Associação Projeto Gerações, 2022.